

Crónica 281 a amazónia a arder 23.8.19

Estou muito mais tranquilo, andaram para aí uns alarmistas, gente da esquerdalha, das ONG, verdadeiros inimigos da pátria brasileira, afiliados petistas, sem escrúpulos a propalar notícias de um incêndio de proporções dantescas que cobria toda a América do Sul.

FELIZMENTE ficou tudo esclarecido, eram uns índios que estavam a fumar maconha, aquilo descontrolou e houve um incêndio numa palhota, nada de grave portanto, porque esses índios foram logo a seguir abatidos por garimpeiros brancos que estavam nas imediações a cortar mato, nada de grave também, umas pequenas árvores com mais de 2 séculos e 50 metros de altura, que prejudicavam a propagação da rede 5G na s imediações...

Tive mesmo a confirmação de uma fonte próxima do ilustre Presidente da República Federativa do Brasil que me esclareceu tratar-se de um fogo na CHAPADA DOS GUIMARÃES (Cerrado mato-grossense a 60 km de Cuiabá)” ateado dolosamente por uma ONG cujo único fim era prejudicar o meritíssimo Jair Bolsonaro.

Entretanto, em Portugal, a greve, mãe de todas as greves que ia parar o país não conseguiu parar nada, exceto os carros que fizeram fila antes de tempo para abastecer e armazenar descontroladamente combustível, tornando-se em autênticos carros bomba a circular nas estradas cheios de jerricãs e demais recipientes. Depois de avanços e recuos e uma quase negociação, veio-se a saber aquilo de que se suspeitava. A greve foi a artimanha daquele advogado chico-esperto que liderava os motoristas para se meter na política passando a ser candidato dum partido minúsculo doutro advogado Marinho Pinto e deixou os camionistas com nova greve marcada para setembro, mas sem a sua indomável liderança intransigente. No fim quando receberem mais uns tostões de salário incluído no vencimento vão constatar que recebem menos, pois os descontos para o fisco aumentaram imenso. Nessa altura dirão que a greve foi um sucesso e viram as suas reivindicações satisfeitas.

E termino com uma nota triste sobre Donald Trump, esse benemérito, filantropo e sabe-se lá que mais (ele até casou com uma imigrante ilegal para a ajudar a ficar no país!) que se ofereceu para comprar a Gronelândia. Fê-lo com todo o altruísmo em resposta ao incessante degelo que ameaça aquele território para dar aos seus 60 mil habitantes uma hipótese de viverem soberanamente sob a égide dos EUA. Mas a primeira-ministra da Dinamarca, que, como tos os membros da EU tem as vistas curtas, logo se apressou a recusar a benemérita oferta e teve o desplante de gozar com ele e ameaçar comprar os EUA para lhes dar um sistema de saúde digno com uma educação de reconhecido valor mundial. Nem sequer se deu conta de que mais ninguém no mundo fala dinamarquês e ninguém ia aprender nada nem entender os médicos do SNS dinamarquês.

Aqui nos Açores houve uns brincalhões que falaram logo da hipótese de ele comprar os Açores por causa da nega dinamarquesa, esquecendo o óbvio: os EUA já têm os Açores, embora não formalmente incorporados, e não precisam de gastar mais dinheiro, nem para descontaminar os solos na Ilha Terceira nem para ajudarem o município da Praia da Vitória a ganhar a ação judicial intentada contra um afamado cientista local.

Agosto, é sempre isto: tarouquices, toleimas, asneiras e tonterias em todo o mundo.

*Para o Diário dos Açores (desde 2018), Diário de Trás-os-Montes (desde 2005) e Tribuna das Ilhas (desde 2019)*

Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 / AU 3804 [Australian Journalists' Association] MEEA/AJA]